



“Cinema e Streaming são modelos complementares e que ajudam a solidificar a nossa indústria”

Gabriel Gurman, CEO da Galeria Distribuidora e co-diretor geral da Diamond Films Brasil

LUZ, CÂMERA E MÁSCARA

POR **BRUNA CAROLINE, MARIA LUIZA MACHADO E VICTÓRIA SALERMO**

Salas fechadas, estreias adiadas e exhibições limitadas. É eufemismo dizer que com a chegada do surto abrupto da Covid-19, em março de 2020, a realidade, no Brasil e mundo afora, tenha ficado ainda mais caótica. Da economia às salas de cinema, a pandemia afetou em grau elevado diversas vertentes de negócios, e para a mídia e a indústria do entretenimento não foi diferente.

Em 2019, o cenário cinematográfico nacional chegou a bater recordes de bilheteria e de lançamentos comparados à trajetória midiática total desde quando o cinema se denomina cinema. A diferença é que até há um ano e meio espirrar ou tossir nas salas eram considerados ruídos comuns, assim como o barulho de uma lata de refrigerante sendo aberta, um saco de pipoca sendo amassado ou uma gargalhada aguda.

Gravações e estreias de c



*Set do Filme "Detetive Madeinusa"
Toda a produção está fazendo uso de máscara*



"Pouco a pouco, e com um trabalho bastante cuidadoso, estamos conseguindo reverter esse cenário", afirma o CEO.

A adaptação não foi opcional para o mercado audiovisual. As barreiras existem e o modo de superá-las foi reaprendendo a fazer cinema no mundo atual, que apresenta mais normas de proteção e adversidades.

BASTIDORES

"A parte mais difícil acaba sendo a falta do contato, terminar uma gravação e não poder abraçar as pessoas que fizeram aquele projeto acontecer", conta Victor Freitas Carvalho, 22, ator de São José dos Campos.

Ele explica que com a pandemia a interação entre a equipe mudou. "Fica na locação só quem precisa estar". Além disso, as horas de gravação foram reduzidas, e uma série de protocolos de segurança adotados. Uso de máscara, testagem contra Covid-19, higienização constante e distanciamento social passaram a fazer parte da rotina dos sets de gravação.

"Os protocolos contra o coronavírus são rigidamente seguidos, mas não vou mentir que dá saudade de poder abraçar, encostar... Set é muito sobre isso: conexão entre pessoas e comunicação", declara a assistente de direção Lara Rodi Marques, 24, do Rio de Janeiro.

Lara afirma que a comunicação nos sets foi prejudicada. Além dos equipamentos de proteção individual dificultarem os diálogos, as próprias relações entre as pessoas foram reduzidas. Um hábito

No Brasil, um levantamento realizado pela Ancine (Agência Nacional do Cinema) registrou uma queda de 70% na bilheteria nacional em 2020, se comparado ao mesmo período de 2019. Com redução de 6% da renda do setor, o país perdeu duas posições no ranking mundial, caindo do 9º lugar para o 11º, conforme a 22ª Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia 2021-2025.

Mesmo que a busca por uma reviravolta seja o objetivo, e algumas consequências perdurem por um longo tempo, as redes já reabrem as salas e tentam reverter esse quadro negativo seguindo todas as recomendações de segurança e higiene da OMS (Organização Mundial da Saúde).

Para Gabriel Gurman, CEO da Galeria Distribuidora e co-diretor geral da Diamond Films Brasil, as campanhas sempre devem considerar ações para reforçar a comunicação em relação à abertura dos cinemas e enfatizar a existência dos protocolos de segurança.

Cinema se adaptam ao ‘novo normal’

que era comum antes da pandemia e que foi perdido é o compartilhamento de itens pessoais, por exemplo.

Apesar das mudanças, adaptar-se ao novo normal foi simples para Lara. Ela conta que o set de filmagem possui uma equipe de segurança responsável por esclarecer os protocolos adotados e, se necessário, corrigir as ações. Para Victor, adequar-se ao novo normal também foi tranquilo, porque quando as gravações foram retomadas os protocolos de segurança contra a Covid-19 já faziam parte do dia a dia.

Para a retomada segura das produções audiovisuais, ainda no primeiro semestre de 2020 foram publicados Protocolos de Segurança e Saúde no Trabalho do Audiovisual. Produzidos por sindicatos, órgãos públicos de saúde e cultura, federação das indústrias e especialistas em saúde e em produção audiovisual, eles apresentam diretrizes para o setor.

STREAMING

Quando o mundo parou em decorrência da pandemia da Covid-19, as pessoas começaram a se ver em casa seguindo protocolos de saúde e segurança sanitária. Sem poder sair e descansar a cabeça da forma convencional, a grande maioria se apegou àquilo que pode ser divertido em qualquer lugar do mundo, o entretenimento.

Após um ano no isolamento, a Kantar IBOPE realizou uma pesquisa que mostrou que 58% dos usuários de internet começaram

a assistir vídeos e streaming pagos durante a pandemia. O tempo em frente à televisão teve um aumento de 37 minutos diários e cada pessoa passou 1h49 por dia assistindo a conteúdos em plataformas de streaming.

Quando refletimos sobre o futuro do entretenimento presencial, pensamos se o cinema não estaria com os dias contados. Afinal, a população geral parece ter gostado do conforto de assistir filmes novos em casa.

Para Gabriel Gurman, a experiência do cinema é única e não vai ser substituída tão rapidamente. “É delicado avaliar qual será o impacto do streaming quando voltarmos a um cenário considerado normal, em que teremos os complexos reabertos, mas acreditamos que o cinema seguirá sendo uma experiência única e incomparável ao consumo do audiovisual no streaming”, comenta o CEO.

“Atualmente, o nosso principal desafio é levar o público de volta às salas”, responde Gabriel sobre o aumento exacerbado do consumo do streaming na pandemia. Ele destaca, no entanto, que “Cinema e Streaming são modelos complementares e que ajudam a solidificar a nossa indústria”.

Recentemente, os filmes ‘A menina que matou os pais’ e ‘O menino que matou meus pais’, baseados na história de Suzane Von Richthofen e Daniel Cravinhos, foram anunciados para estrearem na plataforma de streaming Prime Video, da Amazon.

O longa foi anunciado em 2018 e estava previsto para estrear nos cinemas, porém sofreu adia-

mentos de estreia em decorrência da pandemia. A Galeria Distribuidora, responsável pelo marketing e divulgação do filme, comentou o caso.

“Podemos olhar por dois lados: Existe a ansiedade para lançarmos os filmes o quanto antes. Esse é um projeto que acreditamos imensamente no potencial e a campanha já estava toda desenvolvida para a estreia, que tivemos que cancelar em cima da hora. Por outro lado, durante todo este período de espera a expectativa do público apenas cresceu. Tivemos um grande apoio orgânico com a presença da protagonista no Big Brother Brasil e, pelo que estamos monitorando em nossas redes sociais, cada vez aumenta o número de pessoas que querem assistir aos filmes”.

De qualquer forma, a sétima arte continua sendo uma grande companheira para todos os brasileiros durante tempos tão difíceis. Independente do canal de transmissão, a mensagem e a diversão serão sempre as mesmas.

“A parte mais difícil acaba sendo a falta do contato, terminar uma gravação e não poder abraçar as pessoas que fizeram aquele projeto acontecer”

Victor Freitas Carvalho, ator